

Remix Ensemble

Casa da Música

Brad Lubman direcção musical

Leonor Melo soprano

Ângela Alves soprano

Iris Oja meio-soprano

Worten Digitópia projecção

19 Fev 2019 · 19:30 Sala Suggia

INVICTA.MÚSICA.FILMES



casa da música

MECENAS WORDEN DIGITÓPIA

worten



Maestro Brad Lubman
sobre o programa.

<https://vimeo.com/317960510>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Shelter

CINE-CONCERTO

Filme de **Bill Morrison**

Michael Gordon, David Lang e Julia Wolfe música

Deborah Artman libreto

(2005; c.65min)

1. *Before I Enter*
2. *Is the Wind*
3. *The Boy Sleeps*
4. *American Home*
5. *Porch*
6. *I Want to Live*
7. *What We Build*

Texto original e tradução nas páginas 6 a 10.

Na Primavera de 2004, os compositores Michael Gordon, David Lang e Julia Wolfe decidiram criar uma peça intitulada *Shelter* (abrigo). Pretendiam um tema grandioso, que pudesse ser abordado a partir de várias direções e acomodar múltiplos pontos de vista. Idealizaram os músicos inseridos num universo volúvel criado pela imagística fluida e tênis do Ridge Theater. E pediram-me para escrever o texto.

É difícil não nos apaixonarmos pela linguagem dos edifícios. Cravos, frisos, vigas. Samblagem. 'Footprint'. 'Truth windows'¹. Tudo serve de metáfora. Fiquei fascinada pelos materiais, pela fisicalidade das próprias construções, como por exemplo a casa de 760 metros quadrados em *American Home*, e aquelas que se constroem em qualquer parte do mundo com materiais nativos como estrume, palha, bambu, lama, juncos, colmo ou pedra. *Before I Enter* imagina pessoas de várias culturas, países e climas entrando nas suas casas. *Is the Wind* contém três preocupações tradicionais na escolha de um local para um abrigo.

Para além das estruturas físicas que construímos, pensámos também na ideia de abrigo como um estado emocional. *The Boy Sleeps* é um excerto de um poema mais longo sobre uma criança enfaixada pela sua mãe e dormindo de encontro ao sobe e desce da respiração desta. *I Want to Live* expressa um compromisso, um desejo, um medo – ora inocente ora feroz – que expõe a fragilidade da relação entre duas pessoas.

O tema de *Porch* é a longevidade de um apêndice – como o popular espaço exterior comunitário que outrora nos ligava aos vizinhos de lugar a um interior mais isolador, refrescado por ar condicionado e iluminado pela luz azul da televisão. Finalmente, *What We Build* é inspirado nas palavras do Rabi David Freeland, que nos lembra que para além das estruturas que construímos, em última análise precárias e ilusórias, o nosso abrigo mais profundo poderá estar no poder misterioso que nos permite aguentar até a tempestade mais pernicioso.

Comparadas com a nossa anterior colaboração, *Lost Objects*, estas peças são mais concentradas, mais focadas e, no fundo, talvez mais aterradoras. *Shelter* consiste em sete secções musicais, ora delicadas, ora triunfantes ou apocalípticas. (...) Procurámos criar um universo que evoca o poder e a ameaça da natureza, a promessa de expansão de limites contida na estrutura de uma nova casa, a pura beleza estética de plantas de casas, a doce arquitectura do som e a vulnerabilidade apreensiva que está presente até na segurança do nosso sono.

DEBORAH ARTMAN, 2005

(adaptação da nota de programa para a estreia americana de *Shelter* na Brooklyn Academy of Music, em Novembro de 2005)

1 "Footprint": área de implantação de uma casa, área do solo que fica sob a construção; literalmente, "pegada". "Truth window": pequena abertura na parede de uma casa que permite ver, em geral através de um vidro, o material que compõe o recheio dessa mesma parede; literalmente, "janela da verdade".

Na música clássica, não é muito habitual existirem colaborações entre compositores, algo que sucedia com mais naturalidade entre os pintores renascentistas flamengos – se um pintor fazia anjos mais perfeitos e o do atelier vizinho pintava flores melhores, era normal surgir uma colaboração. No meu caso, contudo, as solicitações de trabalhos conjuntos chegam frequentemente de terceiras entidades, e foi graças à encomenda do ensemble de Colónia Musikfabrik e do Next Wave Festival da Brooklyn Academy of Music que Julia Wolfe, David Lang e eu próprio nos vimos a embarcar na nossa terceira peça colaborativa, em 2004.

As outras duas peças conjuntas assinadas por Gordon/Lang/Wolfe – *Lost Objects* e *The Carbon Copy Building* – são constituídas por numerosos andamentos curtos. Com *Shelter* quisemos estender-nos um pouco mais, e estruturámos a peça em sete andamentos mais longos. Mais uma vez trabalhámos com Deborah Artman, que tinha escrito o libreto para *Lost Objects*. Tal como esta obra, *Shelter* é uma oratória encenada, mas com um efectivo mais pequeno: três sopranos e um ensemble alargado. Juntámo-nos também novamente ao cineasta Bill Morrison, que colaborou em *The Carbon Copy Building*.

MICHAEL GORDON, 2005

1. *Before I Enter*

*Before I enter my house
I touch the doorframe
before I enter my house
I bow*

*before I enter my house
I step up high and then bow low
I pat my pockets for my keys
I leave my shoes at the door
I push aside the skin of the door
I adjust my eyes to the dark
I put the keys in a bowl
I kiss my fingers and pat the scroll
I have no key
I have no door
I step up*

*before I enter my house
I climb a ladder
I get down on my knees and crawl
I crouch down
I punch in a code on a key pad
I fix my face
I lift the flap of wool
I lift the flap of sheep skin
I slide a screen to the side
I step around a wall
I push aside the bamboo and palm
I wipe my feet
I take off my shoes
I check the fire*

Antes de entrar em minha casa
toco na moldura da porta
antes de entrar em minha casa
faço uma vénia

antes de entrar em minha casa
subo bem alto e curvo-me para baixo
afago os meus bolsos procurando as chaves
deixo os meus sapatos à porta
afasto a superfície da porta
adapto os meus olhos à escuridão
ponho as chaves numa tigela
beijo os meus dedos e acaricio a voluta
não tenho chave
não tenho porta
subo

antes de entrar em minha casa
trepo uma escada
ponho-me de joelhos e rastejo
inclino-me
perfuro um código num teclado
arranjo o meu rosto
levanto a aba de lã
levanto a aba de pele de carneiro
deslizo um ecrã para o lado
contorno uma parede
afasto o bambu e a palmeira
limpo os meus pés
tiro os meus sapatos
verifico o fogo

*before I enter my house
I check under the mat for the only key
I sign my name
I show my eye
I show my fingerprint
I show my hand
I crawl through a tunnel
I take a deep breath
I breathe a sigh of relief
I climb down a hole
I light a candle
I brace myself
I turn on the lights*

antes de entrar em minha casa
procuro debaixo do tapete a chave única
assino o meu nome
mostro o meu olho
mostro a minha impressão digital
mostro a minha mão
rastejo através de um túnel
inspiro profundamente
solto um suspiro de alívio
desço para um buraco
acendo uma vela
retempero forças
acendo as luzes

2. Is the Wind

*Is the wind at my back?
Do I face the sun?
Can I see my enemy?*

O vento está nas minhas costas?
Estou de frente para o sol?
Conseguo ver o meu inimigo?

3. The Boy Sleeps

The boy sleeps

O menino dorme

4. American Home

concrete - 20 yards
reinforced steel - 1000 feet
lumber - 1000 2 x 10's, 2 x 6's, 2 x 4's
plywood - 500 sheets
nails and screws - 300 lbs
glue - 3 cases
tar paper - 18 rolls
windows - 700 square feet of glass
wire - 3 miles
copper pipe - 1 mile
heating system/air-conditioning
sheetrock - 200 sheets
joint compound - 15 5-gallon buckets
paint - 30 gallons
doors - 14
wooden trim - 1 mile, for windows and doors
flooring - 2800 square feet
shingles - 75 bundles
vents - 13 in basement
siding - 4000 square feet
insulation - 50 rolls
stairs - 1 set, oak
smoke detectors - 4 or 5
washing machine and dryer
bathrooms
 plumbing fixtures
 electrical fixtures
 2 tubs and a shower
 3 sinks
tile - 200 square feet
oven
refrigerator

cimento - 20 jardas
aço reforçado - 1000 pés
tábuas - 1000 2 x 10, 2 x 6, 2 x 4 polegadas
contraplacado - 500 folhas
pregos e parafusos - 300 libras
cola - 3 caixas
papel alcatroado - 18 rolos
janelas - 700 pés quadrados de vidro
cabos - 3 milhas
tubo de cobre - 1 milha
sistema de aquecimento/ar-condicionado
sheetrock (placa de reboco) - 200 folhas
joint compound - 15 baldes de 5 galões
tinta - 30 galões
portas - 14
molduras de madeira - 1 milha, para janelas e portas
soalho - 2800 pés quadrados
sarrafo - 75 fardos
respiradouros - 13 na cave
tapume - 4000 pés quadrados
isolamento - 50 rolos
escadas - 1 conjunto, carvalho
detectores de fumo - 4 ou 5
máquinas de lavar e secar
casas-de-banho
 equipamento sanitário
 equipamento eléctrico
 2 banheiras e uma base de duche
 3 lavatórios
azulejo - 200 pés quadrados
forno
frigorífico

microwave
kitchen counter tops
cabinets
sinks and fixtures
one chimney, fireproof
chimney pipe - 30 feet, fireproof
well
septic system
driveway
footing drains -
400 feet
gutters and downspouts - 100 feet
lighting fixtures - 30
(inside & outside)
landscaping

micro-ondas
bancadas de cozinha
armários
pia e torneira
uma chaminé, à prova de fogo
tubo de chaminé - 30 pés, à prova de fogo
poço
fossa séptica
caminho de acesso
sistema de drenagem de águas pluviais -
400 pés
caleiras e tubos de descarga - 100 pés
equipamento de iluminação - 30
(interior e exterior)
arranjo do jardim

5. Porch

Summer evenings and lemonade
A time when the whole town knew each other
and said "hello"

First came screens against the bugs
Then came glass against the chill
Then came walls against the winter

The street became so loud with cars and
trucks

Passersby diminished
Inside there is air-conditioning and TV

Fins de tarde de Verão e limonada
Uma época em que todos na cidade se
conheciam e diziam "olá"

Primeiro vieram redes contra os insectos
Depois veio vidro contra o frio
Depois vieram paredes contra o Inverno

A rua tornou-se tão barulhenta com carros e
camiões

Os transeuntes diminuíram
Dentro há ar-condicionado e televisão

6. *I Want to Live*

I want to live where you live

Quero viver onde tu vives

7. *What We Build*

No house

Nenhuma casa

No tower

Nenhuma torre

No temple

Nenhum templo

No castle

Nenhum castelo

*No dwelling built by human
hands is eternal*

Nenhuma habitação construída pela mão
humana é eterna

Traduções: Fernando P. Lima

Brad Lubman direção musical

O maestro e compositor americano Brad Lubman conquistou largo reconhecimento ao longo das últimas duas décadas pela sua versatilidade, técnica apurada e interpretações profundas. Requisitado pelas principais orquestras da Europa e dos EUA, tem mantido colaborações regulares com orquestras e ensembles como a Sinfónica da Rádio Bávara, Sinfónicas NDR e SWR e Sinfónica Alemã de Berlim, Sinfónica Nacional Dinamarquesa e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Para além de uma agenda preenchida na Alemanha, é frequentemente convidado a dirigir algumas das principais orquestras mundiais, entre as quais a Orquestra do Real Concertgebouw, a Filarmónica da Radio France, a Filarmónica de Los Angeles, a Sinfónica de São Francisco, a Orquestra del Maggio Musicale Fiorentino e as Sinfónicas de Barcelona e Xangai.

Tem trabalhado também com alguns dos mais importantes agrupamentos europeus e americanos de música contemporânea, tais como Ensemble Modern, London Sinfonietta, Klangforum Wien, Musikfabrik, Ensemble Resonanz, Remix Ensemble, Los Angeles Philharmonic New Music Group e Steve Reich and Musicians.

Na temporada de 2017/18, Brad Lubman foi Artista Residente no Festival Grafenegg na Áustria, nas suas várias facetas: como maestro, compositor e professor. Um dos momentos a destacar nesta residência foi uma actuação com a Tonkünstler Orchester da Áustria, em que dirigiu música de Brahms e Mahler, bem como a estreia mundial da sua obra *Reflections*, para orquestra. Em 2018/19 apresenta-se à frente de grandes orquestras internacionais, tais como a Sinfónica Nacional Dinamarquesa, a Filarmónica

de Bruxelas, a New World Symphony, a Sinfónica de Singapura, a Sinfónica do Porto Casa da Música e ainda as Orquestras das Rádios de Munique (BR), Leipzig (MDR), Colónia (WDR), Saarbrücken (Deutsche Radio Philharmonie) e Paris (Philharmonique de Radio France).

Brad Lubman é fundador e co-director artístico e musical do Ensemble Signal, de Nova Iorque. A sua gravação de *Music for 18 Musicians* de Steve Reich para a Harmonia Mundi foi premiada com um Diapason d'Or (2015) e figurou na tabela Billboard Classical Crossover. É Professor Associado de Direção e Ensembles na Eastman School of Music em Rochester (Nova Iorque), e membro do Bang-on-a-Can Summer Institute.

A discografia de Brad Lubman distribui-se pelas editoras Harmonia Mundi, Nonesuch, AEON, BMG/RCA, Kairos, Mode, NEOS e Cantaloupe.

Leonor Melo soprano

Leonor Barbosa de Melo é mestre e licenciada em Canto pela Escola das Artes da UCP na classe de António Salgado e Sofia Serra. Tem desenvolvido o seu trabalho como solista tanto na vertente operática como na de concerto, tendo interpretado em ópera *Suor Angelica* (*Suor Angelica* de Puccini), *Nella* (*Gianni Schicchi* de Puccini), *Ciesca* (*Gianni Schicchi* de Puccini), *Serpina* (*La Serva Padrona* de Pergolesi), entre outros. Em concerto, cantou a obra completa de Manuel Faria para piano e canto em 2017 com o pianista Pedro Oliveira Lopes, a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach (numa versão encenada por Pedro Ribeiro com Vítor Matos e a Orquestra de Guimarães), *Shadow Circles* de Vasco Mendonça (com Pedro Neves e o Remix Ensemble), *Shelter* de Gordon, Lang e Wolfe (com Brad Lubman e o Remix Ensemble), *Requiem* de Mozart (com Artur Pinho Maria e a Orquestra Clássica do Centro), *Passio Secundum Johannem* de Arvo Pärt (com Paul Hillier, o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música), *Missa Grande* de Marcos Portugal (com Ferreira Lobo e a Orquestra do Norte), entre outros.

Ganhou o 1º prémio do concurso de canto da Academia de Música do Fundão em 2016, o 3º prémio (*ex-aequo*) e o prémio de melhor interpretação de canção estrangeira no Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (2013), e o 2º prémio na primeira edição do Concurso de Canto dos Conservatórios Oficiais de Música (2008). Trabalhou em masterclasses nacionais e internacionais com Monserrat Caballé, Elisabete Matos, Anna Tomowa-Sintow, Rudolf PERNAY, entre outros.

Integra a formação base do Coro Casa da Música desde 2011.

Ângela Alves soprano

Ângela Alves é licenciada em Canto pela ESMAE, na classe de Fernanda Correia, e mestre em Música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação de António Salgado. Realizou cursos de aperfeiçoamento com Jill Feldman, Christoph Rösel, Jorge Chaminé, Lamara Tchekónia, Lorraine Nubar, Dalton Baldwin, Rodolf PERNAY, Charles Spencer, Gundula Janowitz, Hilde Zadeck, Laura Sarti, António Salgado, Paulo Ferreira, Enza Ferrari e Susan Waters.

No campo da ópera interpretou Grilletta (*O Boticário* de Haydn), Rowan (*The Little Sweep* de Britten), Helen (*Hin und Zurück* de Hindemith), Serpina (*La Serva Padrona*, de Pergolesi), Pamina (*A Flauta Mágica* de Mozart), Donzela Guerreira (*A Donzela Guerreira* de Maria de Lurdes Martins), Natércia (*Natércia* de Sara Carvalho), Anna I (*Os Sete Pecados Mortais* de Weill), Jessie (*Mahagonny Songspiel* de Weil), Berta (*O Barbeiro de Sevilha* de Rossini), Dorabella (*Così fan tutte* de Mozart), Pirene (*Auto de Coimbra* de Manuel Faria), Frasquita (*Carmen* de Bizet), Mademoiselle Silberklang (*O Empresário* de Mozart), Adina (*L'elisir d'amore* de Donizetti), Bastienne (*Bastien und Bastienne* de Mozart), Abadessa (*Amor de Perdição* de João Arroyo) e Aia I (*O Sonho* de Pedro Amaral). Foi solista em várias obras do repertório da música sacra e trabalhou sob a direção musical de reputados maestros.

Em 2015 cantou obras de Eisler, Zemlinski e Schoenberg com o Remix Ensemble. Em Outubro de 2019 colabora com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, como solista na Missa n.º 5 de Schubert.

Integra a formação base do Coro Casa da Música desde a sua formação.

Iris Oja *meio-soprano*

Iris Oja é uma cantora freelancer natural da Estónia. Estudou canto na Academia de Música da Estónia com Taru Valjakka e Ivo Kuusk, depois de estudar também piano e direcção coral. Interessa-se por todos os estilos mas particularmente pela música contemporânea. Tem estreado e gravado obras de muitos compositores estonianos que lhe têm dedicado as suas composições.

É membro do Resonabilis, ensemble de música contemporânea com uma combinação única de voz, flauta, violoncelo e kannel (instrumento típico da Estónia). Devido à sua sonoridade singular, o ensemble encomenda a maior parte da música que interpreta e alarga o seu repertório através da estreita colaboração com compositores.

Enquanto cantora freelancer, Iris Oja tem colaborado com diferentes ensembles vocais, instrumentais e coros (Theatre of Voices, Coro Filarmónico de Câmara da Estónia, ensemble U e Remix Ensemble, entre outros) e no duo de jazz UMA. É maestrina co-repetidora e coralista do Coro Casa da Música, dirigido por Paul Hillier.

Iris Oja continua a estender o seu repertório em todas as direcções – cantando desde música antiga até à contemporânea, da música de câmara à ópera. Cantou em bandas sonoras de filmes de animação estonianos e gravou diversos CD a solo, tendo ainda participado em numerosas gravações corais, a mais recente das quais com música de Galina Grigorjeva.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel maestro titular

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble apresentou em estreia absoluta mais de noventa obras e foi dirigido pelos maestros Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomarico, Brad Lubman, Peter Eötvös, Paul Hillier, Titus Engel, Baldur Brönnimann, Heinz Holliger, Olari Elts e Pedro Neves, entre outros.

No plano internacional apresentou-se em Valência, Barcelona, Madrid, Ourense, Huddersfield, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlin, Colónia, Zurique, Hamburgo, Donaueschingen, Roterdão, Amesterdão e Luxemburgo, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM – Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Entre as obras interpretadas em estreia mundial incluíram-se encomendas a Wolfgang Rihm, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer e Daniel Moreira, além de obras de Pascal Dusapin, Georges Aperghis e Peter Eötvös. Fez ainda as estreias mundiais da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei (Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão) e da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi (Porto e Estrasburgo) com encenação de Nuno Carinhas. Apresentou um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender, também com encenação de Nuno Carinhas. O projecto *Ring Saga*,

com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble em digressão por grandes palcos europeus. Nas últimas temporadas estreou em Portugal obras de Harrison Birtwistle, James Dillon, Georg Friedrich Haas, Magnus Lindberg, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Oscar Bianchi e Philip Venables.

A temporada de 2019 do Remix Ensemble é alimentada pelas residências artísticas de dois notáveis músicos europeus: Peter Eötvös, num programa que inclui a estreia portuguesa do melodrama *The Secret Kiss*, uma encomenda da Casa da Música em parceria com outras instituições internacionais; e Jörg Widmann, como clarinetista e maestro. Apresenta obras de Ligeti ao lado do pianista Pierre-Laurent Aimard, do violoncelista Lucas Fels e do trompetista Aleš Klankar. Mais tarde, divide o palco com a maestrina Sian Edwards e a violinista virtuosa Carolin Widmann, num programa que estreia duas obras encomendadas a Rebecca Saunders e Ângela da Ponte. Regressa ainda à *Arte da Fuga* de Bach, na versão desafiante de Johannes Schöllhorn que já deu origem a um disco aclamado pela crítica.

O Remix tem dezassete discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn e Aperghis. A prestigiada revista londrina de crítica musical Gramophone incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Violino

Angel Gimeno
Afonso Fesh

Viola

Trevor McTait

Violoncelo

Oliver Parr

Contrabaixo

Luzía Vieira

Flauta

Stephanie Wagner

Oboé

José Fernando Silva

Clarinete

Victor Pereira

Fagote

Roberto Erculiani

Trompa

Nuno Vaz

Trompete

Ales Klançar

Trombone

Ricardo Pereira

Tuba

Adélio Carneiro

Percussão

Manuel Campos

Piano

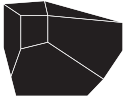
Jonathan Ayerst

Guitarra eléctrica

Luís Eurico Costa

Baixo eléctrico

António A. Aguiar



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

